



notificaçõesminha conta

[clear](#)



04/10/2016 11h44 - Atualizado em 04/10/2016 16h46

## **Candidato único, Nuzman é reeleito para sexto mandato à frente do COB**

**Sem oposição, barrada pela Justiça, Carlos Arthur Nuzman completará 25 anos no poder. Agberto Guimarães será diretor-executivo no lugar de Marcus Vinícius Freire**

Por **Leonardo Filipo**Rio de Janeiro

## Opositor aponta índice inédito de insatisfação



**Nuzman discursa após ser reeleito presidente do COB (Foto: Heitor Vilela/COB)**

Candidato único, Carlos Arthur Nuzman foi reeleito para a presidência do Comitê Olímpico do Brasil (COB) nesta terça-feira. O dirigente de 74 anos, também presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, está no comando da entidade desde 1995. Este será seu sexto e último mandato, até 2020, ano da Olimpíada de Tóquio. O vice é Paulo Wanderley, presidente da Confederação Brasileira de Judô (CBJ). Estiveram aptos para votar 30 presidentes ou representantes de confederações, três membros natos do COB (Nuzman, entre eles), e o representante dos atletas, o ex-jogador de vôlei de praia Emanuel Rego.

Dos 29 presentes que depositaram seus votos em uma urna, 24 deram "sim" a Nuzman e um votou "não". Houve três abstenções, além de um voto nulo. Cinco não votaram: o presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo, Carlos Fernandes, afastado do cargo pela Justiça enquanto sua entidade está sob investigação por fraude; os presidentes das confederações de esportes de gelo, Emílio Strapasson, e neve, Stefano Arnhold, e Emanuel, ausentes no país; e o presidente do Tiro com Arco, Vicente Blumenschein, que teve problema em seu voo e chegou atrasado. Presidente da CBF, Marco Polo Del Nero foi outro ausente, representado pelo vice Fernando Sarney.

Nuzman lembrou que assumiu o COB após sair da Confederação Brasileira de Vôlei sendo campeão olímpico em Barcelona 1992 com a seleção masculina. Segundo ele eram 8 funcionários trabalhando em meio turno para economizar luz. A sede deixou uma sala no Centro do Rio para um prédio na Barra da Tijuca, onde trabalham cerca de 200 pessoas. Uma delas, por sinal, acabou tirando o discurso impresso da mesa, fazendo com que Nuzman ficasse irritado enquanto discursava de improviso.



**Nuzman, ao centro, posa para fotos com presidentes de confederações: opositor Alaor é o segundo da esquerda para direita (Foto: Leonardo Filipo)**

O dirigente disse que teve méritos por ter dado força às confederações que comanda. Agradeceu a "confiança desses dirigentes" para mais um mandato e ao governo brasileiro pela implantação da Lei Agnelo/Piva, que destina recursos das loterias ao COB e às confederações. Ressaltou que é necessário tempo nos cargos para chegar aos objetivos, como as conquistas do Pan do Rio, em 2007, e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

- Não é em pouco tempo que alguém transforma o esporte. Ninguém transforma uma entidade para ser vencedora em pouco tempo. A história não mostra isso, e sim um longo trabalho em conjunto e unido. O legado dos Jogos Olímpicos nos dá a certeza de construir uma enorme confiança nas confederações brasileiras. Agora o foco é a gestão. Vamos ter muito trabalho pela frente. Saímos dos sete anos de organização dos Jogos Olímpicos. Passamos por crises política e econômica, mas nunca desistimos - disse Nuzman.



**Nuzman e Paulo Vanderley: presidente e vice do COB (Foto: Heitor Vilela/COB)**

A escolha de Paulo Wanderley Teixeira como vice foi baseado nos resultados do judô. O dirigente deixa a confederação no fim do ano e é apontado como sucessor de Nuzman em 2020, já que pela lei 9.613 de 2013 um dirigente de entidade que receba dinheiro público só tem direito a uma reeleição. Nuzman também terá que se afastar nestes últimos meses do ano para fechar a prestação de contas do Comitê Rio 2016.

- Paulo Vanderlei transformou o judô em um dos maiores ganhadores de títulos e medalhas olímpicas. Ele fez um trabalho excelente. Ele foi escolhido no ano passado, quando André Richer (ex-vice) disse que sairia. Queríamos um companheiro de um nível muito forte no comando de sua confederação e com resultados. Eu sempre fui um defensor de resultados - disse o presidente do COB, que não confirmou se vai tentar a presidência da Odepa, Organização Desportiva Panamericana.



**Eleição do COB que reelegeu Nuzman (Foto: Heitor Vilela/COB)**

Uma das grandes dificuldades para o próximo ciclo olímpico será a redução dos recursos das estatais nas confederações. E os contratos dos patrocinadores do COB terminam no fim do ano. Apesar das perspectivas pouco otimistas por conta da crise econômica no país, Nuzman mostra confiança.

- A luta por recursos é obrigação nossa, com dificuldades ou não. Cada confederação tem um projeto. O COB também. Estamos vivendo no Brasil uma situação diferente. Vamos ter que procurar transformar a forma de como está sendo feita. Muitos patrocinadores vieram só para a Olimpíada. Acho que tem um cenário muito propício para que os patrocinadores venham. Vamos preparar um projeto. Acho que tem perspectiva para os atuais ficarem. O resultado para eles foi muito bom com o sucesso da Olimpíada. Agora o patrocinador pode escolher o esporte. Isso pode ajudar. Antes tinha um pacote - disse.

Diferente da Olimpíada do Rio, quando o objetivo era o top 10, Nuzman diz que é cedo para projeções visando Tóquio 2020. Isso ficará com o novo diretor-executivo de esportes, Agberto Guimarães, confirmado por Nuzman nesta terça-feira. Ele ocupará o lugar de Marcus Vinícius Freire.

01

Opositor aponta índice inédito de insatisfação